



XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ACÇÃO DE EXTENSÃO: OUTUBRO ROSA PARA MÃES ATÍPICAS, UMA VISÃO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Andressa Vieira Alexandre¹

Cleisla Costa Barbosa²

Micaelly Ingrid de Souza Nascimento³

Ana Virgínia de Melo Fialho⁴

Germana Pinheiro Correia Lima Sousa⁵

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 3: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE;

RESUMO

INTRODUÇÃO: O presente trabalho relata a experiência de acadêmicas de enfermagem em uma ação de extensão do Outubro Rosa voltada para mães atípicas. A campanha tem grande importância na conscientização sobre a prevenção do câncer de mama, promovendo reflexões sobre o autocuidado. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por três acadêmicas da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e Obstetrícia (LAESMO) da Universidade Estadual do Ceará. A ação ocorreu em outubro de 2024, em um Grupo Terapêutico para mães de crianças atípicas em Fortaleza-CE. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atividade iniciou-se com uma dinâmica para estimular a reflexão sobre identidade e autoestima. Em seguida, abordaram-se fatores de risco, sinais, diagnóstico, tratamento e prevenção do câncer de mama. A abordagem objetiva e interativa incentivou a participação ativa, permitindo trocas de experiências e esclarecimento de dúvidas. **CONCLUSÃO:** A experiência proporcionou conscientização sobre a importância do autocuidado e reforçou o impacto positivo da educação em saúde. Conclui-se que ações educativas fortalecem o conhecimento, promovem autonomia no cuidado à saúde e possibilitam um espaço de acolhimento e troca entre as participantes.

Palavras-chave: Educação em saúde; Câncer de Mama; Prevenção.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica que afeta o desenvolvimento, influenciando a comunicação, interação social e comportamento. Em 2 de

1. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará
2. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará
3. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará
4. Enfermeira. Doutora e docente em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará
5. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará
E-mail do autor: andressa.alexandre@aluno.uece.br

abril celebra-se o Dia Internacional de Conscientização sobre o Autismo, data que reforça a importância da inclusão e do apoio às pessoas com TEA e suas famílias. Conforme destacado pelo Ministério da Saúde, o Sistema Único de Saúde tem avançado na assistência a pacientes e cuidadores, oferecendo desde diagnóstico precoce (Brasil, 2022).

Contudo, após o diagnóstico, o papel das mães e cuidadores se intensifica, exigindo uma dedicação muitas vezes exaustiva. Essa nova realidade impacta não apenas a rotina familiar, mas também a saúde física, emocional e mental de quem assume a responsabilidade principal pelos cuidados (Roiz; Figueiredo, 2023).

Além disso, o câncer de mama é um tumor maligno causado pelo crescimento desordenado e irregular das células da mama. No Brasil, o câncer de mama é o tipo mais incidente entre as mulheres, correspondendo a 30% de todas as neoplasias femininas, sendo o maior causador de mortes. O Outubro Rosa, é uma campanha anual que enfatiza a importância do rastreamento da doença, incluindo a mamografia, exame físico clínico e autoexame das mamas, no qual não substitui as demais formas de rastreio, sendo assim, um complemento associado à mamografia, uma vez que não é capaz de identificar lesões pré-malignas e lesões muito pequenas (Correio Braziliense, 2022; Herculano et al., 2024; UNESP, 2024).

Em relação ao impacto de ter um filho com TEA, as mães, em especial, têm seus cotidianos abalados pela sobrecarga. Essa nova realidade não só provoca mudanças significativas na rotina dos familiares, como hábitos, gastos financeiros, relações sociais e profissionais, mas também causa sofrimento mental, confusão, frustração e medo. São as mães que se dedicam integralmente ao cuidado da criança, muitas vezes negligenciando a atenção e os cuidados com a sua própria saúde (Nogueira et al., 2020; Pinto; Constantinidis, 2020).

As ações extensionistas das universidades públicas cumprem um papel essencial ao retornar à sociedade o investimento do Estado, promovendo atividades educativas que conscientizem sobre patologias e ofereçam apoio às famílias. Com isso, as estratégias aplicadas na área da saúde buscam estimular a aplicabilidade do conhecimento pelos alunos, além de constituírem uma forma de comunicação com a sociedade (Santana et al., 2021). O presente trabalho tem como objetivo relatar as perspectivas de acadêmicas de enfermagem acerca de uma ação de extensão no Outubro Rosa voltada para mães atípicas.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por três acadêmicas de enfermagem, ligantes da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e Obstetrícia (LAESMO) da Universidade Estadual do Ceará acerca de uma ação de extensão que ocorreu em outubro de 2024, na sede de um Grupo terapêutico e de apoio às mães atípicas localizada no município de Fortaleza - Ceará.

A educação em saúde, teve a temática escolhida em alusão ao mês do Outubro Rosa, abordando a prevenção do câncer de mama. A metodologia utilizada foi uma roda de conversa dividida em dois momentos. No primeiro, foi realizada a “Dinâmica do espelho”, na qual cada participante foi convidada a olhar para imagem refletida no espelho colocado dentro de uma caixa e relatar uma qualidade pessoal, sem mencionar o nome da pessoa que estava refletida, enquanto as outras tentaram adivinhar quem era. O objetivo foi estimular o autocuidado e autoconhecimento.

No segundo momento discutiu-se os principais pontos sobre o assunto: conceito, fisiopatologia, epidemiologia da doença no Brasil, manifestações clínicas, fatores de risco, prevenção e tratamento. A ação teve como público-alvo cerca de treze mães atípicas que participam do grupo terapêutico.

Para realização da atividade, foram necessários os seguintes materiais: 1- Caixa decorada possuindo dentro um espelho para realização da dinâmica sobre autocuidado e autoestima, necessária no momento inicial da ação; 2- material informativo para ilustrar as principais manifestações clínicas da doença utilizado no segundo momento de explanação do tema e 3- brincos distribuídos como brinde, em forma de agradecimento pela atenção recebida, finalizando a extensão.

Por ser um relato de experiência, sem o intuito de coletar dados primários ou aplicar pesquisa com seres humanos, o presente estudo lançou mão de solicitação de aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Alves (2020), é essencial que sejam incentivadas ações educativas acerca da prevenção ao câncer de mama, com o intuito de tornar a mulher protagonista nessa investigação, e terem informações científicas acerca, da definição, fatores de risco, sinais e sintomas e como realizar o autoexame, tendo em vista que o conhecimento facilita a detecção precoce e ajuda as mulheres a identificar possíveis alterações e nódulos.

Primeiramente, foi realizada a “Dinâmica do espelho”, na qual cada mulher deveria abrir a caixa, observar a imagem refletida e citar uma qualidade de quem ela vê no reflexo do espelho, sem citar o seu nome. As demais participantes tentaram adivinhar de quem se tratava. O intuito da atividade foi fazê-las refletirem sobre si mesmas, quem elas são e quais suas qualidades, motivando por fim o autocuidado e evidenciando a importância de cuidar de si para só assim ser capaz de cuidar do outro, visto que, o público-alvo se tratou de mães atípicas que se doam por completo em prol dos cuidados de seus filhos.

A maternidade por si só se mostra um desafio complexo. Mulheres passam por uma transição do que eram antes de ser mãe, para agora responsável por uma criança, equilibrando o “ser mãe” com as demais áreas da vida. Essa transição tende a se tornar mais desafiadora quando a criança possui o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) a partir da necessidade de um maior suporte e cuidado. Silva *et al* (2023) destaca que a responsabilidade do cuidado recai totalmente sobre a mãe tornando-as mais propensas ao estresse e à depressão. Dessa forma, a mãe acaba sendo negligenciada, afetando seu autocuidado e identidade feminina podendo até mesmo anular a sua existência em detrimento da criança (Silva *et al*, 2023).

Deste modo, o incentivo ao autocuidado no contexto da maternidade atípica se torna essencial. No momento da dinâmica, percebeu-se que algumas mães em algum momento priorizam outras demandas em detrimento do autocuidado, devido às facetas da vida que devem equilibrar e à rotina de cuidados das crianças. No entanto, o próprio grupo é um local que reforça a importância de cuidar da mulher e tem a missão de apoiá-la. Portanto, a atividade viabilizou um espaço para elas compartilharem suas experiências e qualidades, buscando uma experiência significativa.

Pinto e Constantinidis (2020), em seu estudo descreve a importância do apoio às mães, seja ele familiar, social ou institucional, pois resulta no bem-estar e otimismo materno, visto a necessidade de ajuda em virtude da sobrecarga de cuidado. A Sede do grupo de apoio em que foi realizada a ação educativa conta como apoio à saúde mental, sendo um local onde as mães conseguem trocar experiências e ser escutadas enquanto seus filhos são cuidados por outros voluntários que também vivenciam o contato familiar com crianças com TEA, ocorrendo uma socialização e acolhimento do binômio mãe-filho.

Em seguida, no segundo momento foi abordado alguns conceitos relevantes acerca do Câncer de Mama, como: sua definição, fatores de risco, sinais e sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção, todas essas questões foram abordadas de forma objetiva e expositiva para melhor entendimento do público. Algumas mães foram participativas e fizeram algumas

perguntas sobre a temática, por exemplo “ tudo pode ser feito pelo o SUS?”, “Como eu posso me prevenir se ainda não tenho idade para realizar a mamografia?”, “O que fazer caso haja algo estranho no meu corpo?”.

Para o controle do câncer de mama é fundamental que existam ações na área de prevenção de doenças e promoção da saúde, assim como diagnóstico precoce. Nesse contexto se faz necessária a implementação de estratégias eficazes que incentivem não somente a utilização correta do autoexame, mas também a identificação dos fatores de risco e, principalmente, a conscientização da população quanto à importância do exame clínico das mamas e a realização da mamografia, conforme indicação, para assegurar o diagnóstico precoce do câncer mamário (Arruda *et al*, 2015).

Segundo Cervera, Parreira e Goulart (2011) a educação em saúde representa um importante instrumento facilitador para a capacitação da comunidade e dos profissionais que a realizam, contribuindo para a promoção da saúde e classifica-se como uma das intervenções potencialmente decisivas na promoção da saúde, pois se faz a partir da análise das necessidades de um determinado grupo.

Nesse contexto, ações de educação em saúde são relevantes para a disseminação do conhecimento para essas mulheres, viabilizando a autonomia necessária para conhecerem seus corpos, e buscar auxílio profissional quando for necessário, assim, facilitando um diagnóstico precoce com altas chances de cura, viabilizando uma melhor qualidade de vida para a mulher.

Além disso, as mulheres ficaram entusiasmadas com a visita das ligantes, isso fez com que elas realmente prestassem atenção e absorvessem as informações, buscando desmistificar alguns conceitos errôneos que foram adquiridos no decorrer de suas vidas.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, percebe-se que a atividade foi de grande relevância para as mulheres conhecerem mais acerca da temática Câncer de Mama inserido no contexto da vivência de mães com filhos do espectro autista viabilizando a compreensão de que cuidar de si é um ato de autocuidado, trazendo propósito para suas vidas.

Para as ligantes, foi um momento de aprendizado, em que observou-se como as mulheres se esforçam para cuidar, mas que há a necessidade de cuidar de si mesma, além de levarem o conhecimento acadêmico para fora da Universidade, disseminando assim informações que são necessárias para a comunidade, e levando esse conhecimento de forma humanizada para que o público consiga compreender de forma objetiva.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, R. L. et al. Prevenção do câncer de mama em mulheres atendidas em Unidade Básica de Saúde. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 16, n. 2, p. 143-9, mar./abr. 2015.

CERVERA, D.P.P; PARREIRA, B.D.M; GOULART, B.F. Educação em saúde: percepção dos enfermeiros da atenção básica em Uberaba (MG). **Ciência e Saúde Coletiva**, 2011; 16(1): 1547-54

CORREIO BRAZILIENSE. Por que o autoexame deixou de ser amplamente recomendado? **Ciência e Saúde**, 2022. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/www.correiobraziliense.com.br/ciencia-e-saude/2022/10/amp/5044730-por-que-o-autoexame-deixou-de-ser-amplamente-recomendado.html>. Acesso em 4 abr. 2025.

DA SILVA, A. J. V. *et al.* Pelo olhar da família: repercussões do autismo. **Revista Master - Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n.15 2023. Disponível em: <https://revistamaster.imepac.edu.br/RM/article/view/462>. Acesso em: 2 abr. 2025.

DE OLIVEIRA ALVES, G. K. .; DA SILVA, G. A.; SILVA, M. A.; DOS SANTOS LAGO, K. .; NUNES ANDRADE, S. .; CONSOLAÇÃO DOS SANTOS, R. M. . Educação em saúde e prevenção do câncer de mama no município de Itaúna, Minas Gerais. **Nursing (São Paulo)**, [S. l.], v. 23, n. 267, p. 4442–4451, 2020. DOI: 10.36489/nursing.2020v23i267p4442-4451.

HERCULANO, Débora et al. OUTUBRO ROSA - UM TOQUE DE CUIDADO. **REUNI Atenas**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revistas.atenas.edu.br/reuni/article/view/548>. Acesso em: 2 abr. 2025.

NOGUEIRA, Maria Teresa Duarte; RUSCH, Franciele Da Silva; ALVES, Giovanna Del Grande da Silva. Mães de crianças com o transtorno do espectro autista: estresse e sobrecarga. **Revista Eletrônica Humanitaris**, v. 2, n. 02, 2020. Disponível em: <https://www.icepsc.com.br/ojs/index.php/revistahumanitaris/article/view/423/232>. Acesso em: 02 abr. 2025.

PINTO, Alinne Souza; CONSTANTINIDIS, Teresinha Cid. Revisão Integrativa sobre a Vivência de Mães de Crianças com Transtorno de Espectro Autista. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande , v. 12, n. 2, p. 89-103, jun. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2020000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 abr. 2025. <https://doi.org/10.20435/pssa.v0i0.799>.

ROIZ, R. G.; FIGUEIREDO, M. O. O processo de adaptação e desempenho ocupacional de mães de crianças no transtorno do espectro autista. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 31, e3304, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/STMpXVZhRcfwYlKjxy4KdWF/>. Acesso em: 4 abr. 2025.

SANTANA, R. R. et al.. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQrDZzG4b8XB/>. Acesso em: 02 abr. 2025.

UNESP. Projeto de extensão leva informações sobre câncer de mama. Faculdade de Medicina de Botucatu, 2024. Disponível em: [https://www.fmb.unesp.br/#!/noticia/3528/projeto-de-extensao-leva-informacoes-sobre-cancer-de-ma](https://www.fmb.unesp.br/#!/noticia/3528/projeto-de-extensao-leva-informacoes-sobre-cancer-de-mama/)ma/. Acesso em: 2 abr. 2025.

